

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO
1.^o

Assignaturas

Trinestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franco de
porte.

DOMINGO, 1 DE FEVEREIRO
—DE 1891—

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpedo jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

NUMERO
48

SABBADO, 31

A INDUSTRIA AGRICOLA

No intuito de tornar este jornal de utilidade para a industria agricola, por ventura descurada até hoje, d'um modo insólito, por todos os homens politicos e de todas as parcialidades, lembramo-nos de levantar aqui tambem a nossa voz posto que debil e desautorizada, em favor d'uma classe a mais mal remunerada em seu aturadissimo trabalho, e, por ventura, a mais explorada em todo o genero da serviço publico, de que ella necessita.

Dissemos que a contribuição sumptuaria, que recabha principalmente sobre as eguas, de que se utilizam os nossos lavradores para os effeitos da criação, era d'um effeito negativo, e traz consigo um grave prejuizo para a agricultura.

O lavrador tem hoje duas unicas fontes de receita:—o vinho e a criação do gado. O producto do milho e do centeio chega, quando muito, para o seu fabrico, se é que não se torna dependente d'aquellas duas principaes fontes de receita agricola.

Só desconhece isto, quem não sabe nada de agricultura pratica.

Se cada terra tem seu uso, e cada roca tem seu fuço, é certo que, é isto mesmo, o que se já na nossa provincia, e, principalmente, n'este concelho. Nós provocamos todos os proprietarios, que mandam cultivar as suas terras de conta propria, a que nos venham contralizer, e que nos façam convencer do contrario, para vêr se, com isto, nos utilizamos de qualquer ligação, de que, em tal caso, nos confessamos carecedores.

O maiz tem terrenos apropriados para a sua cultura; são as terras pezadas e de regadio, e trouxe aos nossos lavradores encargos e despesas, que não produzem um por cento.

O maiz precisa, quando ainda mesmo as colheitas são abundantes, de bons cobertões de abrigo, de boas eiras de pedra, ou, quando menos, de cimento com um pavimento calcetado; de bons cobertos de eira, de sequeiros e de espigueiros, o que tudo custa centenas de mil reis, e que só utiliza á melhor colheita da produção.

Vejam o que se gasta com a

produção do maiz; calculem o juro a que o lavrador tem direito pelos capitaes que empregou n'aquelles comodos agricolas, e digam-nos, se podem, se tal genero de produção se pôde considerar como uma fonte de receita para a riqueza indispensavel para o desenvolvimento da nossa agricultura minhota. O nosso lavrador, sempre rotineiro, sempre a pé firme no mesmo ponto de trabalho, e por isso que o maiz é o seu primeiro e principal alimento, descura o que mais lhe pó le dár, para em tudo, e por tudo, se entregar ao cultivo d'aquelle cereal, pelo que tem os seus campos, despidos de vinha, produzindo a metade d'aquelle precioso producto agricola, do que podiam e deviam de produzir.

O certo é que o lavrador tem hoje como fontes abundantes de lucro para repartir com o commercio e com o thezouro sómente a criação do gado, e a produção do vinho, e nada mais.

Nós conhecemos casas de muitos lavradores, que, em todos os annos, vendiam um poldro, uma poldra, ou uma muar, ao que modernamente se dava grande preferencia por causa da melhora da venda, e que hoje se veem privados d'essa fonte de receita, por causa da tal contribuição sumptuaria, a que os obrigaram, pelo facto de se utilizarem das suas eguas para qualquer jornada, na epocha em que d'ellas se podem utilizar para serviço de cavallaria.

Que a isenção d'estes animaes da contribuição sumptuaria está prevista na lei, já aqui o dissemos; mas que o abuso, dos encarregados de formarem a matriz d'esta contribuição, preciza de correctivo, e de correctivo prompto, effcaz e desassombado, é isso o que nós pedimos, o que nós exigimos, o que nós reclamamos, e reclamamos e exigimos em nome da lei, em nome do direito, em nome do interesse publico, em nome d'uma classe, que está votada ao ostracismo, ao desprezo, ao abandono, e que só se invoca nas grandes crises, nos grandes apertos e nas extremas necessidades, depois de calcada aos pés por quem lhes passa por cima do coração, por quem lhe bebe o suor do rosto e o sangue das veias, ludibriando-a, para cumulo de desespero, em caricaturas chulas, nos jornaes de vin-tém, para fazer rir!

Continuaremos.

SCIENCIAS E LETTRAS

A VIUVINHA

Não é sem soluçar que se perde um marido.
Mas tudo tem um fim, mesmo um grande alarido.
E a que mais chorinou e mostrou mais pezar
Acaba por calar-se e por se consolar.
Apaga o tempo a dôr e reaviza a alegria.
Que querem? não fui eu que fiz o bicho humano:

Entre a viuva d'um anno
E a viuva d'um só dia,

A differença é tal que se diria

Não ser decerto a mesma e haver por força engano.
Emquanto uma sorri e nos encanta e attrae,
A outra derramando um pranto amargo em chuva,
Solta de quando em quando a mesma nota: um aii
O que faz exclamar a quem passando vae:

«Eis uma inconsolavel viuva!»

Sim? Pois não foste! Ora escutae:

Para o negro paiz d'onde ninguem voltou,
D'uma esposa gentil o esposo ia partir.
Clamava ao lado a esposa: «Espera eu tambem vou!
Oh! leva-me contigo, eu quero-te seguir.»
O marido partiu, mas sósinho. Pudéra!
Seguiu-se a usada dôr sincera ou não sincera.
A bella tinha um paê, homem fino e prudente,
Que foi deixando escoar toda aquella torrente,
E que um dia observou: «Oh, menina eu supponho
Que isto afinal é já choro demasiado.
O pranto estraga a pelle, e fica-se medonho!
Eu sempre te pergunto,
De que serve ao finado
Essa dor excessiva?»

Inda por cá no mundo ha muita gente viva.
Deixemos em socego o pobre do defunto.
Eu não pretendo já que troques os teus goivos
Pelas galas jovias e floridas dos noivos,
Mas enfim se eu vier, d'um certo praso ao fim,
Propôr-te, minha cara, em guiza de conforto,
Que accites como esposo e concedas o sim
A um gentil rapaz, apessoado, emfim
Muito melhor que o morto.
Não quero, atalhou ella, alivio ao meu tormento.
Só por esposo accito o claustro d'um convento!»

Que havia a responder? Nada. Foi o que fez
O nosso velho astuto.

Assim se foi passando um mez. No outro mez
Já se pensou um pouco em guarnecer o luto,
Cada dia se nota uma nova mudança
Na forma do vestido ou na do penteado.
Já se ri, já se brinca e se joga e se dança.
Deitou-se para traz das costas o passado.
O paê já não receando o tal que se finou,
Não pensa mais no resto, ou se faz esquecido.
Quando a filha lhe diz: «O' papá: e o marido?
—Hein! Qual marido?—O tal em que o papá fallou?

(Fab. de La Fontaine)

TRAD. DE JAYME DE SEQUIER.

O PROFESSOR ROBERTO KOCH

Nos principios do seculo XVIII floresceu um medico por tal maneira famoso, que, para de qual-quer parte do globo lhe fazer chegar ás mãos uma carta, bastarai pôr no sobrescripto estas palavras:—«A Boerhaave, na Europa».—Pelo menos, conta a

historia que fora esse o laconico endereço usado por um mandarim chinês ao dirigir-se pelo corrico a Hermann Boerhaave, o eruditissimo professor da universidade de Leyde.

Tão longe soára a gloria do seu nome, duplamente aureolado como o do mais arguto philosopho da medicina e do mais

experimentado cultor da arte medica d'esses tempos, que em todos os paizes civilizados recrutava o grande mestre a multidão de discipulos, que corriam a ouvir-o, avidos de colher em primeira mão o que, na epocha, fosse a ultima palavra da sciencia de Hippocrates.

Decorre pouco mais de um seculo. A medicina cançada de tantos systemas illusorios, quantos eram os que haviam prosperado á sombra de um vitalismo puramente phantasioso, entregou-se, submissa, nas mãos de Leonis, de Chomel, e dos outros fundadores da escola do numerismo, que foi a aurora do experimentalismo. Magendie, Flourens, Claude Bernard, etc., assentam as bases definitivas de novo rito, que encontram em Pasteur o seu mais inspirado e indefesso sacerdote. A microbiologia inunda subitamente de uma luz nova o campo vastissimo, e em muitos pontos obscuro, da pathologia. Não tarda que os seus reverberos cheguem a illuminar os dominios um tanto caboticos, aqui e ali, da therapeutica.

Com afan nunca d'antes visto, milhares de trabalhadores dedicam-se em todos os cantos do mundo, onde a sciencia medica tem apostolos, á exploração da mina, em o precioso filão tornará immorredouro o nome do seu descobridor. A todos os paizes sobreleva a Alemanha, á frente dos microbiologistas d'essa nação, poderosa até na sciencia, apparece o sabio, que n'este momento attrae sobre a sua pessoa a admiração universal.

O que no seculo XVIII se passava na Hollanda, passa-se hoje na Prussia.

Em lugar de Leyde, = Berlim.

Em vez de Boerhaave, = Koch.

Porque?

Porque se diz que Roberto Koch descobriu o remedio da tísica.

Coisa que aliás ainda não disse. . . pois se limitou a prometter a cura de certos casos de tuberculose!

Com um escrupulo digno da sua grandiosa reputação, o celebre professor berlinez foi moderadissimo nas promessas e muitissimo cauteloso nas affirmações. A tuberculose, que tanta gente confunde com a tísica é um dos caminhos para esta doença; mas nem elle é o unico e nem sempre lá vae dar.

Ha tísicos, que nunca foram tuberculosos; e a esses nada prometteu Koch.

Ha outros, e constituem elles o maior numero, que o são

por serem tuberculosos. Foi a estes que o redemptor prometeu... a decima parte do que se cre.

Prometteu como verdadeiro homem de sciencia: apenas o possivel.

O instincto da conservacao deduziu d'ahi o impossivel!

O que no estado embryonario, em que por ora a questao jaz, se pode affirmar ja e que o dr. Koch dotou a therapeutica com um agente (até agora desconhecido na sua composicao), que tem effeito electivo sobre os tecidos infectados pelo *bacillus tuberculosis*. Levado á economia, pela injectao subcutanea, o maravilhoso agente—de *limpha* o appellidam, antes de bem o conhecerem—passa indifferente por todos os orgaos e tecidos saos, para só se fixar nas regoes accommettidas, não por esta ou por aquella doenca, mas pela tuberculose.

SOUZA MARTINS.
(Continua)

MAXIMAS D'UM GASTRONOMO

Os animaes pastam; o homem come; só o homem de espirito sabe comer.

O destino das nações depende do modo como ellas se nutrem.

Diz-me o que tu comes, dirte-hei quem tu és.

A meza é o unico lugar onde ninguem se aborrece durante a primeira hora.

A descoberta de um novo guisado é mais util ao genero humano que a descoberta de uma estrella.

Uma sobremeza sem queijo, é uma mulher bonita a quem falta um olho.

A dona da casa deve sempre certificar-se se o café é excelente; e o dono da casa se os vinhos são de primeira qualidade.
BRILLAT—SYAPINA.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã a exm.^a sr.^a D. Catharina Mendonça Antas e Barros, e o sr. Manoel da Graça Pereira Rocas.

Dia 4 o sr. dr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso.

Dia 5 a exm.^a sr.^a D. Olívia Alves de Macedo.

Dia 6 o sr. Avelino Ayres Duarte.

Dia 7 o sr. José Evaristo Cerqueira Velloso.

Regressou de Vianna do Castello a exm.^a sr.^a D. Maria Margarida Furtado d'Antas.

Estiveram n'esta villa os srs. dr. Miguel Pinto Martins e Joaquim Leite de Carvalho, de Amarante; Arnaldo Martins Couto Vianna, de Vianna do Castello; Sebastião Dubini, do Porto; Daniel dos Santos, administrador de Famaciação; Manoel Joaquim do Valle Lima e Antonio Pereira Esteves, de Villa

Nova da Cerveira; Antonio Velloso, de Villa Verde; e Arthur Lopes Varella d'Albuquerque.

Passam incommodados de saude os nossos amigos o revd.^o sr. Antonio Alves Baptista, digno coadjutor d'esta parochia, e padre Antonio José Monteiro de Lima, digno director do Banco de Barcellos.

Está quasi restabelecido o sr. Domingos Maria de Carvalho.

PELA SEMANA

A Gazeta do Povo

... Eil-o o inimigo! Eil-o que avança!
Vae metralhar-nos, que nos lança!
... ás mãos cheias!

(Finis Patriae)

GUERRA JUNQUEIRO

O localista da *Gazeta* por mais que o chamem ao campo da dignidade, por mais que se provoque a uma argumentação clara e leal, por mais que se lhe recomende uma linguagem limpa e decente, não vem ao bom caminho.

Sempre insolente, sempre desbragado, sempre com o ferrete da calunia encoberta a deixar transparecer suspeitas, sempre covardemente envolto na irresponsabilidade, sempre baixo, sempre vil, como baixos e vis são a alma, o instincto e os sentimentos que se encobrem sob a traçoira, sagaz e habilidosa hypocrisia do *politico de feira*.

O latego feriu-vos por duas vezes. E nada mais.

Eis a rasão do vosso desespero, eis a causa da vossa maledicencia, do vosso estonteamento.

Tentaes defender-vos, e para isso usaes de toda a arte na desculpa dos erros que confessaes, na negação das indignidades que de-sejaes occultar.

O publico, porém, conhece-vos o feito, e sabe de quanto sois capaz.

Quereis defender-vos, e para desviardes a attenção de sobre as vossas vilezas, manejaes o doesto, o insulto soez, a injuria indirecta, tentando magoar quem tem a sua honra e a sua dignidade garantida, porque viveu sempre do seu trabalho, e nunca livrou recrutas por dinheiro, nem tão pouco deixou suspeitar que recebesse *luvas*.

O estylo gaiato e reles que empregaes, as expressões grosseiras e insolentes de que vos servis, o descaramento com que tudo falseaes mostram bem como é de todo immundo a vossa alma, a vossa consciencia.

O *digno* localista da *Gazeta* que tanto costuma tecer encomios e glorias a um *illustre* conselheiro, (e já nos disseram que um e outro eram a mesma pessoa *duo in carne una*) encaixou a carapuça na cabeça do sr. dr. José Novaes e depois quiz transformá-la n'um chapéu decente, n'um chapéu que não repugnasse a qualquer homem de bem. Mas não o conseguiu, nem podia conseguir por mais longa e sentida que fosse a tirada com que se referisse á memoria d'um homem, que nunca precisou do incenso da *Gazeta*, para ser muito considerado.

A carapuça ficou peor porque o que toda a gente diz é que na camara ha empregados de mais, e porque não é digno, n'estes casos, defender os favoritismos dos vivos com as privações que porventura assaltaram um morto honrado, que se fosse vivo repelliria o favor a título de esmola, taes eram os seus brios.

A resposta, então, dada ao correspondente de Vianna do Castello é completa. Registem e tomem bem sentido—até onde lh'o consentir a sua dignidade.

Não sabemos porque o localista perdeu a cabeça. E' verdade que nos dizem que o localista, o conselheiro e o dr. José Novaes, são uma *santissima trindade*, e só um... e ós não acreditamos, apesar de nos asseverarem que é o mesmo sur, quem escreve as locaes da *Gazeta*, n'uma das mezas da secretaria da camara, de socia com os amanuenses, e que depois as anda a ler ao ex-regedor e a outros amigos.

Se assim fosse já sabiamos a razão, e então não admiravamos que o localista achasse extranhavel que um cavalheiro voltasse as costas ao homem que, se lhe fez um favor que foi agradecido num brinde entusiasta lhe patenteou depois a má fé, o embuste e a inlriga de que é capaz.

O localista commette uma infamia revoltante, mettendo-se a mal-sinar e a incriminar factos das relações pessoas de cavalheiros que o não auctorisaram a revolver-os.

Só cada individuo sabe das razões do seu melindre intimo e a ninguém é licito entrar em questões d'essa ordem.

O localista sobre ser mal educado, desconhece as praxes da imprensa.

Repetimos que nenhum mal podia fazer á integridade da comarca o elogio feito com palavras de vehemente louvor ao deputado que a defendeu dignamente, assim como mal nenhum poderam fazer as promessas dadas pelo antigo redactor da *Gazeta* de proteger a criação da comarca, quando lá esteve administrador.

O cubnal das torres foi mandado demolir pela camara visto que deliberou nomear peritos que verificassem se podia ou não continuar a obra asmaticamente mandada arrematar por quem depois quiz *outra cousa* que salvasse o fiador das obras das torres e mata-douro.

Isto é o que toda a gente sabe, assim como se sabe quem quiz favorecer o empreiteiro e o fiador querendo que se dispensasse a platubanda e que fosse substituída por outra *cousa qualquer*.

E o sr. conselheiro já antes d'isso dizia, na ponte, em conversa particular, que não tinha mandado ditar abaixo as ruínas porque metade da villa queria, mas outra metade não.

Ao mesmo tempo o proprietario da *Gazeta* dizia: nós (elle e os correligionarios) é que havemos de deitar abaixo tudo aquillo que não serve para nada.

Terão coragem de negar? Agora digam o que quizer acerca de influencias electoraes e de acionistas, que todos vos conhecem, e sabem quem é capaz de fazer toda a casta de saltos por votos.

Mais uma amostra.

Quem seria o vereador que se offereceu á camara para auxiliar o conductor municipal na direcção das obras da repartição de fazenda, e mandou vir d'um seu influente de Remelhe 2 carros de taboas de pinho a 1:900 reis a duzia, vindo em seguida melhores taboas a 1:200 reis, d'um outro fornecedor? Quantas duzias viriam por aquelle *preço amigo* para a obra do quartel onde se gastaram perto de 3 contos de reis?

Quanto pagou indevidamente o cofre do municipio na liquidação da estrada d'Alheira por culpa do mesmo vereador, que foi presidente do municipio?

De alguns pontos a que não nos referimos por absoluta falta de espaço, trataremos nos n.ºs seguintes.

Bombeiros voluntarios—No domingo effectou-se a eleição dos corpos gerentes d'esta sympathica associação, para o corrente anno, saindo eleitos os srs.

Presidente: dr. Augusto de Mattos; vice presidente: Antonio Cardoso Pinto; secretario: Manoel Pereira Esteves; vice secretario: Joa-

quim Antonio Pereira; thesoureiro: Secundino Pereira E-teves; directores: Antonio Melo, João José d'Oliveira, José Sardinha Reis e Julio Vallongo.

Assemb'cia barcellense—Os corpos gerentes d'esta associação recreativa, para o anno corrente, foram substituidos por uma comissão composta dos srs. dr. Gregorio da Fonseca, Luiz Monteiro Pinto Basto e Manuel Joaquim Coelho Gonçalves.

Carnaval—A Assembleia Barcellense vae offerecer um baile ás familias dos socios no proximo carnaval.

Ainda a baba da «Gazeta»—O publico que conhece bem jáo caso das *espigas* que tanto offendeu o zelo dos embusteiros pela legalidade, não dá credito ao modo inexacto como a *Gazeta* o relata. E para ninguem lhe dar importancia e ver a falsidade da accusação bastou saber-se que o accusado não foi preso em flagrante delicto.

Com relação aos actos em que o sr. dr. Vieira Ramos funcionou, como a *Gazeta* diz, indevidamente, cremos que s. ex.^a toma a responsabilidade dos seus actos, e temos a certeza de que ninguem será capaz de lhe assacar uma indignidade. Pode a *Gazeta* expellir toda a sua bilis nojenta e venenosa que os caracteres ficam impollutos.

Os regedores—O sr. administrador tem, é verdade, conservado regedores regeneradores, mas o que não conservou, nem nomeou nenhum que fosse encontrado em flagrante delicto a roubar nabos, e que seja apontado como autor de furto.

Pois podemos apontar-lhe um que foi auctoridade de toda a *confiança*, com os regeneradores e que ainda pouco foi substituido por não merecer confiança ao novo administrador, mas que realmente devia de ser de toda a confiança dos regeneradores. Refeimos-nos ao seguinte caso. N'uma das freguezias mais proximas d'esta villa queixavam-se varios de que lhes furtavam as hortaliças dos seus predios. Tratou-se de espereitar quem seria o tal heroe das ratonices e agarrou-se o meliante. Mas com geral surpresa para todos da freguezia, o individuo apanhado foi o regedor que havia pouco tinha sido exonerado. Todos se envergonharam com o acontecimento e até o queixoso se limitou a obrigar o larapio a levar a sua casa o molho de nabos que já se preparava para subtrair.

Na freguezia diz toda a gente—já sabemos quem se utilisava das nossas hortaliças e das nossas gallinhas era o *delegado de confiança* dos regeneradores.

Agora digam tudo o que tiverem a dizer, mas não mintam como costumam. Nós tambem sabemos alguma cousa acerca do criminoso de Carapeços. Venha de lá o assumpto da ameaca.

Recenseamento electoral—Reuniu-se no dia 25 a commissão do recenseamento electoral para dar principio aos seus trabalhos.

Presidiu o sr. conselheiro José Novaes, sendo nomeado secretario o sr. Francisco Antonio de Faria, e vice-secretario o sr. bacharel Quirino Augusto de Souza e Cunha.

Festividade.—Na egreja da Collegiada celebra-se amanhã com todo o luzimento a festa de N. Sr.^a da Graça.

E' orador o nosso amigo e distincto pregador sr. abba de Roriz.

João Chagas—Acha-se preso nas cadeias da Relação do Porto este nosso collega da *«Republica Portugueza»*.

Julgado por abuso de liberdade de imprensa, a *lei das rolhas*, representada pelo juiz do processo o sr. dr. Pinto Moreira condemnou-o a 10 dias de prisão, 50\$000 reis de multa, custas do

processo, e 4\$500 rs. para o defensor.

João Chagas deu entrada na cadeia em meio d'uma grande multidão que o victoriava, embora fosse condemnado. Esses applausos, que espontaneos irrompiam da multidão, eram uma prova de justiça ao caracter digno e alevantado de João Chagas, que tomando toda a responsabilidade dos escriptos processados, não titubeou, nem hesitou em responder com voz firme a todas as perguntas que se lhe fizeram.

Romaria—No dia 8 tem lugar a festa e romaria de S. Braz, em Barcellinhos.

É de crer que seja muito concorrida, porque a belleza do local convida os romeiros a ir ahi gosar um esplendido panorama, e beber um copo de bom verde.

Beneficio—A academia de Coimbra deu hontem no theatro de D. Luiz, d'aquella cidade, uma recita em beneficio d'alguns estudantes necessitados.

Novo hospital—Em cumprimento do legado feito pelo falecido arcebispo de Braga, D. João Christostomo d'Amorim Pessoa, a Misericordia de Cantanhede, vae brevemente começar-se a edificação d'um hospital n'aquella villa.

Tremor de terra—Em Santo Thyrsy houve em um dos dias d'esta semana um abalo de terra, que foi bastante violento e precedido d'um grande susurro subterraneo.

Em Louzada tambem se sentiu, na mesma occasião, um tremor de terra.

Banco de Barcellos—Conforme annunciámos reuniu-se hontem a assembleia geral dos accionistas d'este Banco.

Foi approvedo o relatório da gerencia e parecer do conselho fiscal, relativo ao anno findo. Em seguida procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, sendo eleitos os seguintes srs:

Mesa d'assembleia geral—Presidente: dr. Miguel Pereira da Silva; vice-presidente: Francisco Marques da Costa Freitas; secretar os: Antonio Augusto d'Almeida Azevedo e Joao Gomes da Motta Figueiredo.

Conselho fiscal—Effectivos: dr. Antonio Martins de Souza Lima, Antonio Gomes da Cunha Guimarães, Luiz Antonio da Silva Fonseca, Manuel Luiz da Silva Falção e João Baptista Maciel; substitutos: Manoel José Ferreira Ramos, José Rodrigues Barbosa, Manoel José Ferreira de Faria, Francisco Vieira Velloso e Joaquim José Leite.

Gerentes—effectivos: Antonio José Monteiro de Lima, Joaquim de Faria Machado e Domingos de Figueiredo; substitutos: commendador José Marques da Costa Freitas, Antonio Caetano d'Almeida Peixoto e Fernando de Figueiredo.

A assembleia votou a gratificação de 100\$000 rs a cada gerente, e de 30\$000 rs a cada empregado, e outros 30\$ ao procurador.

Fallecimentos—Na projectada idade de 83 annos finou-se, pela uma hora da manhã de terça feira passada, em sua caza, na freguezia de Quintães, o revm.^o sr. Joaquim Felix Machado, venerando reitor d'aquella freguezia.

Era o sacerdote extincto natural da freguezia em que foi parochico durante 55 annos.

Exercia o ministerio da pregação em cujo trabalho incanecera, e era muito conhecido pela maior parte das freguezias d'este concelho, por muitas dos concelhos de Espozende, de Vianna, de Ponte do Lima e de Villa Verde, o que lhe valeu ajuntar um capital muito razoavel.

A sua morte foi sentidissima por todos os seus collegas, que o estimavam muito pela sua dedicação a toda a classe ecclesiastica, e não menos o foi pelos seus parochianos, que, junto do athaude que sustentava o cadaver do morto, choravam lagrimas de sentido

pranto. Era um sacerdote digno, um parochino modelo, e um amigo dedicadissimo; as primeiras virtudes christãs,—a caridade e piedade—formavam o ornamento d'aquella boa alma.

Da primeira davam testemunho as lagrimas dos pobres da sua freguezia, e convisinhas, que, entre soluços, choravam a dizer alto—morreu o pae dos pobres!—da da segunda ali fica a testemunhal-a a sua capellinha dedicada a N. Senhora de *La Salette* cuja festividade celebrava, com a maxima magnificencia, no 3.º domingo de setembro de cada anno, desde 1864.

O seu funeral foi concorridissimo de ecclesiasticos, e celebrouse, com a maior solemnidade, na egreja parochial de Quintiães, no dia 29 do corrente.

Officiou o revm.º abade de da Bolognã s, acolytado pelos revm.º abades de Carapeços e de S. Martinho d'Alvito, servindo de mestres de cerimonia os revm.ºs padres arcipreste do julgado e abade de Roriz. Tomou a chave do caixão o digno arcipreste d'este julgado.

Instituiu seu universal herdeiro, satisfeitos alguns legados, o seu sobrinho o reverendo sr. padre Antonio Felix Machado.

N'esta villa falleceu o sr. Manoel José Gomes, proprietario. As familias doridas os nossos pezares.

Sardinha.—En Cozimbra sahia ha dias tão grande quantidade de sardinha que o producto da sua venda chegou a 20 contos de reis.

O actor José Ricardo em Arcos de Val-de-Vez.

Ha tempos, uma companhia de um dos theatros do Porto delibrou fazer uma digressão pelas provincias.

Uma das terras escolhidas foi Arcos-de-Val-de-Vez. Chegaram e procuraram logo orchestra que ensaiasse uns trechos de musica para a primeira recita.

O conhecido actor José Ricardo deu á improvisada orchestra a musica da cançoneta *Do outro lado...* disse que a estudassem sem elle cantar os versos, que elle se regularisaria na occasião pela orchestra.

Chega a noite da recita. José Ricardo diz a primeira quadra. A orchestra ia muito bem.

Terminando a segunda quadra,

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

VII

Influencia de Napoleão nos amores de Jayme

(CONTINUADO DO N.º 46)

A desconhecida senhora levantara-se para recitar este soneto com energia e vigor. Apesar da indole timorata dos seus ouvintes, ia rebentar um bravo, quando por detraz d'elles se ouviu uma voz acre e zombeteira.

—*Charmant! Adorable! Quel petit chef d'œuvre! Et vous le déclamez si bien, madame! Ah! Madame Georges enragerait, si elle vous entendait, je vous le jure! Mais ça vaut beaucoup mieux que les «Lusiades», n'est-ce pas? C'est Boileau qui l'a dit:*

«Un sonnet sans défaut vaut seul un long poëme.»

Eh! bien, madame, il faut l'apprendre par cœur! Moi, je me charge de vous donner des loisirs. Je vais vous mettre à l'ombre, sub tegmine fagi; on a fait

disse, como se sabe, o estribilho: —*Do outro lado... do outro lado...*

N'isto a orchestra pára, e o actor vê com desespero os musicos voltarem o papel da musica. Percebendo que havia engano, começou outra quadra, e tornou a repetir no fim.

—*Do outro lado... do outro lado...*

Nova paragem. O regente da orchestra, depois de voltar e tornar a voltar o papel da musica, diz então para o José Ricardo que estava attonito:

—Do outro lado não ha musica!...

Processão de Passos—E' no dia 22 do corrente mez que tem lugar n'esta villa com toda a pompa e magnificencia a processão da sagrada imagem dos Passos.

Não publicamos o programma por ainda não estar organizado. Contudo sabemos que a digna Mesa emprega toda a sua boa vontade para que a festa não desmereça da dos annos anteriores.

O professor Roberto Koch—Sob esta epigraphe começamos hoje a publicar na secção «Sciencias e Letras» do nosso jornal, um artigo firmado pelo sr. dr. Souza Martins, lente da Escola Medico-cirurgica de Lisboa, e uma das primeiras notabilidades medicas do nosso paiz.

O nome do distincto medico, e não menos apreciado escriptor, é garantia bastante para recomendar-mos o artigo aos nossos estimaveis leitores.

Industria nacional—Na margem direita do rio Alva, Arguil, vaie fundar-se uma fabrica de papeos crus e estampagens. O capital é de 600 contos.

Comboios operarios—Até nova ordem foram supprimidos os comboios operarios.

Diz-se que esta resolução foi determinada pelos enganadores conduzirem n'elles os emigrantes, recebendo um preço superior ao da tarifa.

Aniversario—No dia 27 completou 80 annos de idade o nobre presidente do conselho, o sr. conselheiro João Chrisostomo d'Abreu e Souza.

S. ex.ª foi cumprimentado por avultado numero de pessoas.

Conego Barroso.—Affirma-se ser exacta a noticia da no-

ses classes, madame, vous le voyez. Hé! gardes, à moi, comme on dit dans les tragédies.

Quem profetia, sem tomar o folego, este longo discurso, era um homem feio, exquísito, de labios ironicos, e olhar torturador. Os seus ouvintes não tinham ouvido uma palavra da sua longa parlenda; haviam-n'o reconhecido porém os lisbonenses, e pallidos de terror, tremiam um pouco de si mesmos, porém sobretudo percebiam que a provincia estava perdida.

Porque esse terrivel interruptor, que tanto gostava de fazer espirito, era nem mais nem menos que o senhor Lagarde, o intendente da policia de Junot.

As ultimas phrases de Lagarde, como de certo perceberam os leitores, que, mais instruidos que os portuguezes de 1807, não precisam que eu lhes traduza a falla do intendente de policia, as ultimas phrases de Lagarde dirigiam-se pois a alguém que não estava no grupo. Era um sargento de policia que passeava a pouca distancia, e que continuou a passear, sem attender á apostrophe de Lagarde.

—*Vous ne m'entendez pas, mr. de Hauteville?* exclamou o intendente, que já reconhecera Jayme de Altavilla no passeante solitario.

Jayne aproximou-se e disse friamente:

—Como não sou comparsa de theatro, não suppuz que fosse commigo a interpellação.

Lagarde mediu de alto a haixo cheio de colera, mas contentou-se em dizer:

—Conduza esta senhora á prisão, e diga em bom portuguez, a esses homens que saiam immediatamente, e que os não torne eu a apanhar ouvindo sonetos subversivos.

Jayne não se moveu.

—Não conduzio esta senhora á prisão, disse elle com voz tranquillã. Estou no gabinete do general e só obedeço ás suas ordens.

—Mas eu sou chefe de policia.

—E eu um dos secretarios do governador de Portugal.

—Mande-me alguns soldados para executarem as minhas ordens.

—Os soldados portuguezes

meação do nosso illustre patricio o sr. conego Barroso para bispo de Moçambique.

Ah! ah! ah! ah!—Com que então responde-se—já estou comprometido—.

Que resposta tão pífia ás nossas perguntas!

O conselheiro sabe muito bem que isso é a unica cousa que pode fazer em favor do seu *fac-totum* na sua pretensão de aferidór municipal, mas o que não pôde é dizer que elle é o nomeado.

O conselheiro pode empregar toda sua influencia, pode mesmo mandar os seus *carneirinhos* que nomeiam o seu *fac-totum*, mas o que não pôde é dizer que o lugar já está dado, pois o conselheiro nem sequer o seu voto lhe pode dar, porque não é vereador, mas... console-se, não faça caras feias... é mais do que isso, é o *pastor d'aquelle rebanho.*

O conselheiro sabe bem que anda a intrujar o seu *fac-totum*, porque elle não tem as habilitações necessarias e exigidas por lei para o desempenho do lugar, e elle, pobre diabol só vê e só ouve o seu idolo, o seu deus.

O conselheiro pode mandar que o seu *fac-totum* seja nomeado interinamente, mas definitivamente... essa é que ha de custar-lhe a engulir. Então, conselheiro, o que é isso? já se engasgou?

Emfim, conselheiro, nós conhecemos a justiça que o seu *fac-totum* tem para receber tal graça em paga dos seus *serviços*, mas que se desilluda e continue no seu mister, que, verdade, verdade, devia ser mais rendoso, porque... *grande nau, grande tormenta.*

E quer que lhe digamos? Ainda achamos pouco o lugar de aferidor com o vencimento actual. Se ao menos fosse o dobro! e nada mais facil do que escrevel-o n'uma acta de sessão, e prompto.

Sermões quaresmaes e semana santa—No templo do Bom Jesus da Cruz os sermões de quaresma, quinta feira santa e sexta feira de paixão são pregados pelo distincto orador o sr. rev.º Luiz José Gomes, de Braga. Na Misericordia e Collegiada é orador, o não menos abalizado, o sr. parochino de S. Pedro d'Atéi, Mondim de Basto, rev.º Manoel Antonio Borges.

E' de crer que seja numerosa a concorrência attenta a boa dou-

trina e sã philosophia d'ambos os oradores.

Congresso postal.—O sr. conselheiro Guilhermino de Barros foi encarregado de representar Portugal no congresso postal de Vienna d'Austria.

A' ULTIMA HORA

SUBLEVAÇÃO MILITAR NO PORTO

Chegou hontem de manhã a esta villa a noticia do movimento revolucionario operado no Porto por importantes forças de infantaria 10 e 18 e caçadores 9.

Durante todo o dia circularam boatos de toda a ordem, como aquellos que a imaginação popular sabe architectar.

Dizia-se que tinha sido proclamada a republica em Lisboa, Porto, Coimbra, Santarem e em outras cidades.

A' noite, porem, soube-se que o movimento não passara do Porto e que ali mesmo tinha sido abafado.

As forças revoltosas e os populares foram batidos pela guarda municipal e artilheria, e consta que houve grande numero de mortos e ferimentos graves.

A bandeira republicana que tinha sido arvorada no edificio da camara, onde os revolucionarios se concentraram, foi arreada e substituída por a constitucional!

A causa proxima do movimento foi o desagrado com que os sargentos da guarnição receberam umas medidas disciplinares.

D'aqui partiu o batalhão do 20 em comboio especial, ao meio dia, mas seguiu para Penafiel, a reunir-se ás restantes forças que o quartel general para ali mandara marchar.

Foi restabelecida a ordem, sendo presos muitos comprometidos e conduzidos para bordo da corveta Sagres.

No entanto o alvoroço foi grande; o commercio fechou e as redacções não publicaram os jornaes da tarde, razão porque não podemos dar mais informações.

ANNUNCIOS

LECCIONAÇÕES /

O Padre Emilio Augusto da

não maltratam mulheres, e os francezes tendo que zelar o brio da nação cavalleiresca, não o sacrificam de certo a um dos caprichos do seu intendente.

—Muito bem, tornou Lagarde, eu participarei o occorrido ao general Junot.

—Pó-le participar.

E, fazendo-lhe uma continencia respeitosa, Jayme afastou-se.

Este e outros actos similhantes não lhe podiam attrahir muito as sympathias dos francezes; mas Junot consagrava-lhe um particular affecto, e, n'um dos dias de janeiro de 1808, aproveitando as felizes noticias, que Junot recebera de França, e que o punham nas melhores disposições (Napoleão acabava de o nomear duque de Abrantes), Jayme foi felicitado, e, invocando a sua indulgencia, contou-lhe a historia dos seus amores, e disse-lhe o favor que esperava da sua amizade.

Junot com tanto interesse escutava a narrativa do sargento, que, apesar de saber que estava na sua ante-camara cheia de altos personagens que vinham dar-

Esperança Machado e Antonio Maria Vieira Ramos, abrem no dia 4 do proximo fevereiro cursos de portuguez e francez.

A matricula já está aberta no estabelecimento do sr. Manuel José Ferreira Ramos.

Horario—Portuguez, das 10 ás 11 1/2 da manhã; francez da 1 ás 2 1/2 da tarde.

—Rua de S. Francisco, casa contigua á capella de S. Christovão. (78)



2

AGRADECIMENTO

Avelino Ayres Duarte julga ter agradecido a todas as pessoas que o cumprimentaram pelo fallecimento de sua chorada irmã Izabel Maria Duarte, mas podendo ter-se dado involuntariamente qualquer falta, vem remedial-a por este meio, protestando a todos a sua gratidão.

Barcellos, 30 de janeiro de 1891. (80)

AVISO AOS INCAUTOS

3

Ninguem contrato com a sr.ª D. Maria do Carmo Barreto Alão, moralora na rua do Campo Lindo, n.º 193, d'esta cidade, sobre os bens que a mesma houve por fallecimento de seus thios José da Cunha do Rego Barreto Alpoim e D. Maria Eugenia da Cunha Barreto Alpoim, por isso que se vae intentar a competente accção para provar que a mesma nada podia vender e que são nullas todas as vendas feitas das propriedades comprehendidas na referida herança.

Porto, 20 de janeiro de 1891 (79) Carlos Alberto Dias.

lhe os parabens, continuava a conversar com Jayme. E' que estava tambem enamorado, e casos de amores tinham para elle n'esse momento um encanto especial.

Junot era muitissimo leviano; por isso, quando Jayme acabou de lhe contar a sua historia:

—Vá feito, bradou elle, vamos dar um codillo a esta padrdaria portugueza. Ou tu, meu caro Hauteville, has de casar com a tua Magdalena, ou eu não sou o duque de Abrantes, por graça especial do grande homem.

E, lançando mão a um papel, começou a escrever uma ordem.

—O' general, bradou Jayme com os olhos radiantes de alegria, seré eterno o meu reconhecimento.

—Mas espera, bradou o novo duque interrompendo a sua escripta, não vamos nós fazer asneira. Eu não hei de ordenar á abbadessa do convento que te entregue a rapariga, assim sem mais nem menos.

(Continua).

GRANDE DICIONARIO
DE
LAROUSSE
A MAIOR
E MAIS COMPLETA
ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)
Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}
242, rua Aurea, 1° — LISBOA

GRANDE NOVIDADE POPULAR
COMMERCIO DE BARCELLOS
E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ, — BARCELLOS e é o seu editor Joaquim Haezel, de Reriz.

PHARMACIA
DA
SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, termómetros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

DOMINGOS JOSE ALVES

Tem no seu estabelecimento em frente á praça de D. Pedro V, casa que foi de José Duarte de Souza, um sortimento completo em todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio—fazendas de lã, seda e algodão, e artigos de moda, que tudo vem a preço muito convidativos, havendo muitos artigos que se vendem com grande redução de preços, alguns até por menos do que o seu custo primitivo.

A notar:—riscaos a 50, 60 e 70 reis, que eram de 80, 90 e 100 reis. Setinetas a 120 reis o metro, que eram de 150 rs. 260 reis. Lenços de seda, desde 360 até 1\$000 e 1\$200 reis.

Meias para senhora e homem, a começar em 80 reis. Ditas para criança, a 50 reis o par. Zephyrs, desde 120 a 200 reis o metro, que eram de 160 e 300 reis. Casimiras, cheviots e picotilhas a principiar em 700 reis o metro. Lãs para vestido de senhora, enfiadas, a principiar em 180 reis o metro. Fiechus de malha, para senhora e criança, a 300 reis. Carros de linha preta e branca, a começar em 10 reis. Pannos crus a principiar em 50 reis o metro. Marim branco, a 70 reis o metro. Muitos outros artigos difficil de enumerar se vendem tambem por preços medicissimos. (71)

OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIS, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executada expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

1.º volume brochado.	1\$350 rs.	Encadernado.	2400
2.º „	1\$350 „	„	2200
3.º „	1\$250 „	„	2100
4.º „	1\$650 „	„	2500
5.º „	1\$450 „	„	2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de commissão a quem angarrar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annuciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

ALMA MAGGI
ORA TONIA MARQUINHAS
Para 1891—Preço 40 reis
A' venda na livraria Civiliseração, rua de S. Antonio 5 a 12, e em todas as livrarias e kiosques do Porto.

VIDA
DE
D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Viana do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em pttimas condições materiaes e economicas afim de contribuirem para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seus livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes seja publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outu-

riscos, contos, poesias, composições, enigmaticas, etc.

Preço 200 reis

A' venda na administração da empresa rua do Diario de Noticias, 93 e nas principaes lojas do costume, Lisboa.

CONTOS MODERNOS

A CONDESSITA, Filho d'Almeida; SANTA... Santos Gonçalves; SINGULAR EFEITO DO RAIO, Louis Graihont; A AMNISTIA, Oscar Méténier; ARNOLDINA, Alexandre Weil.

Cada volume dos «Contos Modernos» custa por assignatura 50 reis tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por séries de 12 voluminhos de 48 pag. nitidamente impressos, em luxuosa edição e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumens pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

Assigna-se: rua do Diario de Noticias, 93.

NOVIDADE LITTERARIA

Almeida Bessa

UM FEIXE DE VIOLETAS—Contos illustrados.

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso:

Papel velino.....300 rs.
»Hollanda....1:500 «
»Japão.....2:000 «

Editores—Guillard Aillaud Lisboa

bro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 4:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as Livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 0/0, e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Ferte e C.ª—47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.

A INDEPENDENCIA PORTUGUEZA

REDACTOR PRINCIPAL
RAPHAEL GONDRY

O unico jornal francez, portuguez e illustrado

Assignatura paga adiantada: 6 mezes 700 rs.—Administração e redacção, praça de Santa Thereza, 24—PORTO.

OCREBRIS

Almanach litterario e charadistico para 1881

Adornado com o retrato e elogio-biographico do distincto escriptor Julio Cesar Machado, por Francisco Antonio de Mattos, e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios de um livro d'esta ordem, uma variada collecção de artigos humo-

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR
GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40, com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos ao acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO ADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—rimas sobre crimes—O cunhaque vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diaho paga a quem o desanca—Rapto—A hospedia do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Burro—O sexto mandamento—Proezas dos mendicantarios—O assassino da viella do Pastelheiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebada—O cadaver mutilado—Ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassino á margem do codizo—Uma traze dia por detraz do cemiterio do repouso, etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Acceptam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

CONTRA A TOSSE

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguineos, phtisicas incipientes etc.

Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos.